**Módulo 06: [Fase ‘Planejar e estimar’] Planejando para entregar valor**

41. Refinando o backlog antes de planejar a sprint

E agora sim, a gente está na iminência, quase planejando a nossa primeira sprint para realmente entrar

no ciclo de entrega de valor até o final do projeto.

Nós acabamos de sair da fase inicial do nosso projeto e agora a gente vai entrar na segunda fase do

scrum na fase, planejar e estimar.

Mas antes de você começar a planejar a primeira sprint, é importante que você faça um passo intermediário

aí entre a definição do backlog do produto e o início da primeira sprint.

Mas, antes de falar sobre esse passo, vamos recapitular um pouco o que a gente já viu até agora.

A gente teve uma ideia de projeto, a gente criou a declaração de visão desse projeto para amadurecer

essa ideia.

A gente criou um backlog do produto, conteúdo ali, várias histórias de usuário e vários épicos também.

Ou seja, histórias de usuário que são grandes, ainda superficiais.

A gente priorizou esse backlog e a gente definiu a nossa equipe scrum.

Em seguida, a gente ainda fez o planejamento do release do projeto.

Então, agora, antes da gente planejar a próxima sprint, é importante apenas que a gente quebrem um

pouquinho os nossos épicos em passos menores, porque é quando a gente vai planejar um sprint.

Aí na próxima aula, a gente vai estimar um tempo necessário para realizar as histórias de usuário.

E se você tem algo muito alto nível, ou seja, um épico, então fica muito fácil você estimar o tempo

incorretamente.

Então, não só pensando no tempo, mas pensando no planejamento em si de um projeto, é importante que

as atividades estejam divididas em partes menores.

Então, o que a gente vai fazer agora é refinar um pouco o nosso backlog, dividindo os épicos em histórias

de usuário de menor tamanho.

Tudo bem.

E quem é que é o responsável por fazer isso, hein?

Quem que é o dono do produto não é o dono do produto, é quem vai refinar o backlog do projeto.

Tudo bem?

Então vamos lá agora novamente para o nosso painel de tarefas de história de usuário.

E a gente vai agora quebrar que algumas histórias em passos menores, em histórias menores, está ok,

para que a gente esteja melhor preparado para o nosso próximo passo, que será o planejamento da nossa

próxima sprint.

Então, eu vou pegar aqui como exemplo o cadastro de alunos, o cadastro de alunos, na verdade, que

o diretor se refere, é a matrícula de um aluno.

Então, se você abrir essa tarefa aqui, agora, você vai ver simplesmente uma história de usuários

simples, de alto nível, como um gestor.

Eu quero que seja possível registrar novos alunos através de um sistema da Escola Esperança.

Mas o que a gente vai fazer aqui?

A gente vai quebrar essa tarefa aqui em duas tarefas menores.

Assim o.

E agora você tem aqui no lugar de uma história que era um épico, que era o cadastro de alunos, a matrícula

de alunos.

Você tem agora aqui duas histórias menores a inserção de informações de um aluno.

E aqui embaixo eu tenho o pagamento da matrícula do aluno.

Então eu dividir um épico em duas histórias.

Eu poderia até inventar mais aqui, dividir mais.

Mas vamos tornar o exemplo mais simples, certo?

Então, se eu entrar aqui, por exemplo, na inserção de informações do aluno, aí eu tenho o seguinte

deve ser criado uma área para registro de novos alunos, onde haverá um formulário para preenchimento

de nome, foto, endereço, idade, telefone e assim vai dar mais dados do aluno.

Critérios para aceitação.

Olha só, muito importante isso aqui.

Após o preenchimento dos dados, o aluno deve ser registrado com sucesso.

Dois Deve ser realizada validações em cada campo do formulário para que não sejam aceitos campos em

brancos.

Três Após o registro de cada aluno, o sistema deverá exibir uma mensagem de confirmação contendo o

número de matrícula que foi gerada automaticamente para o aluno.

Então, veja que eu coloquei aqui algo que talvez você não esperava, que são os critérios de aceitação

desta história de usuário.

Esses critérios de aceitação.

Eles vão ser utilizados lá na frente.

A gente vai ver numa próxima aula que, quando apresentada esses critérios de aceitação, eles são considerados

para definir se a entrega dessa experiência vai ser ou não aprovada.

Tudo bem.

Então, já estou colocando aqui desde agora para você ver que numa história de usuário a gente não tem

simplesmente a descrição dela.

Mas a gente tem também os critérios de aceitação das histórias de usuário.

E aí, voltando agora aqui no outro pedacinho do meu épico, eu coloquei aqui o pagamento de matrícula.

Eu vou visualizar aqui sua descrição.

Deve ser possível emitir um recibo referente ao pagamento da matrícula do aluno no ato do registro,

ficando o comprovante também armazenado no sistema.

Ou seja, o sistema deve ser capaz de gerar um recibo no valor do pagamento que foi realizado pelo aluno.

E aqui eu tenho também critério de aceitação para essa história de usuário.

Tudo bem.

Então foi assim que o DVD, aquele épico que era o cadastro de aluno, eu dividir ele em duas histórias

menores, lembrando que um épico é uma história de um usuário.

Então agora eu tenho duas histórias de usuário no lugar.

Tem uma aqui no meu mesmo backlog, tudo bem.

Da mesma forma, você vai fazer para outras histórias de usuários desse back log, que podem ser divididas

em histórias menores, como por exemplo Aqui eu tenho um cadastro de professores, então a gente poderia

pegar esse cadastro de professores aqui e fazer isso daqui.

DVD também em duas partes, de modo que agora eu tenho o cadastro do professor e cadastro de dados pessoais

do professor e eu tenho um cadastro de dados do histórico profissional.

Por que é que eu dividir em duas partes?

Porque eu estou supondo aqui que essa história do usuário, ou seja, para implementar na prática,

realmente o cadastro de um professor, eu tenho duas informações, dois conjuntos de informações bem

diferentes, que eu sei que vão ser registrados de formas diferentes no sistema.

Então, já estou dividindo ele aqui em duas partes.

Então, da mesma forma, você já pode imaginar que esse back log aqui de histórias de usuário, ele

pode crescer aqui bastante.

Ele pode duplicar de tamanho ou triplicar de tamanho, dependendo de como você.

DVD essas histórias de usuário em histórias menores, a medida em que for necessário.

Entendeu?

Por exemplo, aqui eu tenho a avaliação de desempenho dos professores que eu já mostrei nos slides aqui,

o que poderia ser dividido em pelo menos outras seis histórias de usuário, concorda?

Então a gente poderia pegar essas seis histórias de usuários que você está vendo aqui, permitir o cadastro

de categorias, permitir o cadastro de critérios de avaliação, permitir o reajuste de avaliações e

você colocá la no painel de tarefas assim.

Então agora tenho aqui várias histórias de usuário referentes a avaliação de professores.

Eu tenho aqui cadastro de categorias, cadastro de critérios, configuração de permissões de quem pode

avaliar quem.

Envio de avaliações por e-mail.

Registro de uma nova avaliação.

Ou seja, eu tenho aí as histórias de usuário que são resultantes de eu ter dividido aquele épico,

não é?

Então, veja como é importante você dividir em passo menores os épicos, você gerando histórias de usuários

menores a partir de histórias de usuários maiores.

Se você vai ter mais facilidade na hora de planejar essas histórias de usuário aqui quando elas forem

entrar em alguma interação.

E para finalizar essa aula, eu quero apenas chamar sua atenção para um ponto.

Veja que quando eu quebrei aqui algum épico em histórias de usuários menores como essa daqui, em sucessão

de informações do aluno, que é um cadastro de um aluno.

E veja que quando eu fiz isso aqui, eu não segui mais aquela formatação de uma história de usuário

como a gente fez lá na primeira etapa.

Quando a gente criou os épicos, eu não coloquei com a mão do diretor.

Eu quero que seja possível fazer isso e isso é isso.

Por causa disso, eu não segui esse formato porque quando você começa a dividir os seus épicos em histórias

de usuários menores, aí você fica um pouco mais livre para você fazer as descrições um pouco mais específicas,

com um pouco mais de detalhes.

Tudo bem, eu poderia até detalhar um bocado mais aqui essa descrição dessa tarefa, mas para a gente

se manter na simplicidade, no aprendizado, eu vou deixar ela aqui.

Como está com essa descrição aqui, super simples.

Mas você pode ou não continuar seguindo aquele modelo de formato de uma história de usuário a partir

desse ponto?

Tudo bem, então, nesse momento a gente tem o nosso back log mais refinado.

Primeiro, a gente identificou as primeiras histórias de usuário, onde a gente teve alguns épicos registrados.

Depois, a gente priorizou o nosso backlog.

Agora, a gente acabou de dividir alguns épicos do nosso back log em histórias de usuário de menor tamanho,

para facilitar o entendimento, o planejamento e a distribuição deles nas Springs do nosso projeto.

E agora sim, no próximo passo, na próxima aula, nós vamos planejar a primeira sprint do nosso projeto.

42. Planejando a próxima sprint

Agora sim, finalmente chegou a hora de planejar a nossa primeira sprint.

Agora chegou a hora da gente definir o que é que a equipe Scrum vai desenvolver.

Vai de fato executar e produzir na próxima sprint, que é a primeira sprint do nosso projeto.

Aquelas primeiras duas semanas de um projeto que vão produzir o primeiro entregava ao nosso cliente

e o escopo de um sprint.

Ou seja, aquilo que vai ser desenvolvido tem um nome especial também no scrum.

Você já viu que tem nome especial para tudo?

Nesse caso, o escopo de um sprint é chamado de backlog da sprint.

Ou seja, a gente tem o backlog do produto, que é tudo o que tem que ser feito para que o produto seja

construído.

Ou seja, o sistema escolar como um todo.

E a gente tem o backlog da Sprint, que é tudo o que tem que ser feito durante aquela sprint para gerar

uma entrega daquela sprint, que, no nosso caso, vai durar duas semanas.

Tudo bem, está claro aí.

E esse planejamento da Sprint?

Ele ocorre da seguinte forma primeiro, o dono do produto, ele define qual é a próxima potencial história

do usuário a ser selecionada para ser parte da próxima Sprint.

Então, dono do produto, ele vai olhar para o backlog, conferir que a priorização de histórias no

backlog está correta.

E assim, naturalmente, a história que está lá no topo do backlog não é a de maior prioridade.

Ela vai ser a primeira a ser a candidata a entrar na próxima sprint, no nosso backlog aqui.

A primeira história seria a inserção de informações de um aluno lá no cadastro de aluno.

Então essa seria a próxima história candidata a entrar na próxima sprint, que é a nossa primeira sprint.

Só que a gente não criou a Sprint aqui ainda.

Então, rapidamente a gente vem aqui e a gente vai cadastrar aqui a nossa primeira sprint.

Então, o nome dela eu vou colocar simplesmente Sprint zero um, com data de resolução 15 de novembro.

Então eu vou salvar aqui e a gente tem aqui a nossa Sprint zero um, com a data de conclusão 15 de novembro.

Então, o dono do produto, ele disse que essa primeira história aqui é a prioridade para fazer parte

dessa sprint zero um.

Só que qual é o próximo passo?

A equipe Scrum vai avaliar a história, vai garantir que existe um perfeito entendimento sobre o que

aquela história está pedindo que seja feito e vai estimar o esforço necessário para desenvolver aquela

história de usuário.

Então, fazendo aqui na prática, o que a equipe Sprint vai fazer, ela vai vir aqui, vai analisar

a descrição, os critérios de aceitação que está sendo pedida nessa história do usuário vai garantir

que ela teve um perfeito entendimento.

Aí ela vai definir qual o que é o tempo estimado para implementar essa história de usuário.

Por exemplo, vou colocar aqui que serão necessárias 40 horas.

E aí?

Será que concordar que é possível desenvolver essa história de usuário dentro desse sprint?

Então essa história de usuário será movida para dentro dessa sprint zero um E aí a mesma coisa vai ser

feita para as próximas histórias de usuário, porque a gente tem aqui um ciclo até que se encerrem as

histórias de usuário que vão entrar nessa primeira sprint.

Então, essa segunda história de usuário, cadastro de alunos, pagamento de matrícula.

Ela também seria avaliada pela equipe Scrum e foi validada.

Então vai ser definido o esforço de desenvolvimento para essa história do usuário.

Coloca aqui, por exemplo, 60 horas.

E aí essa história de usuário vai também entrar aqui para o backlog da Sprint zero um.

E assim, várias histórias de usuários são avaliadas pela equipe Scrum.

Todas as dúvidas são tiradas com o dono do produto.

O tempo estimado para a realização dessas histórias de usuários é definido pela equipe Scrum e assim

você tem o backlog da Sprint zero um é o terceiro passo do planejamento de um sprint.

É quando a equipe se compromete.

Lembra da diferença de se comprometer e se envolver, se compromete.

Ou seja, ela avaliou.

E estimou o tempo para a realização de cada uma das histórias de usuário.

E agora elas se comprometem em realizar aquela entrega até o final dessa sprint, que é no dia 15 de

novembro.

É essa conversa que a gente teve aqui entre o dono do produto e a equipe Scrum para avaliar as histórias,

para tirar todas as dúvidas, fazer uma estimativa e definir qual o que vai ser o backlog da próxima

sprint tem um nome.

A gente acabou, na verdade, de realizar a reunião de planejamento da Sprint, que é a reunião onde

se define o que é que vai ser feito na próxima sprint.

Após avaliar e estimar os tempos das histórias de usuário que são prioridade e essa reunião de planejamento

da Sprint, ela é uma reunião que é time box set.

Ou seja, ela tem tempo, determinado, tempo limite para ser realizada, lembra em box set.

São eventos no Scrum que possuem tempo limite para serem realizados.

Então, o sprint de duas semanas não deve tomar mais do que 04h00 para ser planejada para que haja essa

iteração que a gente acabou de discutir.

Ou seja, se estima que para cada semana de um sprint a gente coloca duas horas como o tempo disponível

para planejar ela.

Por isso, como nossa sprint é de duas semanas, então, em nosso exemplo, essa reunião duraria até

04h00, no máximo.

Seria o tempo para planejar o 500 entre o que é que não entra nessa nossa próxima e primeira sprint

do projeto?

Tudo bem, então a escolha dos itens que farão parte do backlog da Sprint deve estar de acordo com o

objetivo do dono do produto, com aquela sprint.

Ele é que sabe o que é que o cliente está esperando, ver quais são as necessidades deles.

Ele que priorizou todo o backlog e definir o backlog, ou seja, o que é que ele espera que o produto

seja capaz de fazer quando chegar o fim daquele ciclo de desenvolvimento daquela sprint.

Naturalmente, o dono do produto, ele está sempre de olho no valor que cada sprint vai entregar.

O cliente está ok.

Então, nesse momento a gente tem aqui a nossa sprint definida.

Nós tínhamos aqui quatro histórias de usuários que foram adicionadas a primeira sprint do nosso projeto

e aqui fica todo o backlog do nosso projeto que vai entrar nas próximas sprint, que ainda vão ser planejadas

à medida que o projeto foi evoluindo.

No momento, o foco é na primeira sprint e agora, para complementar, encerrarmos essa aula de planejamento

da nossa primeira sprint, eu quero te falar sobre uma técnica muito simples e muito comum desse fazendo

scrum na hora de realizar estimativa de esforço para uma história de usuário.

É uma forma bastante tradicional no Scrum, que se chama planejamento pocket no planejamento.

Porque o que é que acontece?

O dono do produto?

Ele seleciona uma história de usuário.

Então, cada membro da equipe Scrum vai analisar a história de usuário escolhida e vai dar sua estimativa

particular de tempo que ele acha que é necessário para desenvolvê la.

Então, um vai estimar 08h00, outras 05h00, outro vai dizer que em 03h00 dá tempo de implementar aquela

história de usuário.

Daí, se a maioria dos valores coincidirem, então esse valor vai ser considerado como sendo o tempo

estimado para a Sprint.

E também, se por acaso os valores divergirem e aí você não ter um consenso.

Então a equipe Scrum eles vão discutir entre eles as razões dessa discrepância, dessa diferença de

valores e vão repetir o processo.

Cada um vai dar a sua estimativa até que se cheguem em números coincidentes.

Ok, então essa é uma dica muito legal, que é muito comodo fazendo o scrum e um estilo diferente de

você estimar tempo para atividades a serem realizadas em um projeto.

Mas no Scrum tudo é diferente.

A equipe trabalha junto, se compromete junto e a estimativa de tempo ela também acontece junto.

43. Criando e estimando as tarefas

Em nossa reunião de planejamento da Sprint tem ainda um segundo momento, que é o momento de criação

das tarefas.

O que acontece?

Olha só a gente tem aqui histórias de usuário que foram registradas, priorizadas e agora estão no backlog

da nossa sprint.

Tudo bem.

Só que o dono do produto normalmente vai especificar uma história de usuário como essa cadastro de aluno

a nível funcional, a nível comportamental, descrevendo a necessidade do cliente.

Só que para você cadastrar um aluno olha no tecnicamente, porque esse é o olhar da equipe Scrum.

É necessário existir um banco de dados.

É necessário existir uma página na internet com o formulário para cadastro das informações dos alunos.

É necessário também existir tabelas que vão ser criadas nesse banco de dados para organização das informações.

Ou seja, a especificação do dono do produto.

Nesse segundo momento da reunião de planejamento da Sprint, ela precisa ser dividida em partes menores

para que tarefas sejam criadas.

E aí sim, a equipe Scrum vai executar essas tarefas de modo a contemplar, a implementar o cadastro

de aluno.

Tudo bem?

Então, como que a gente poderia fazer isso na prática?

Eu tenho aqui uma história de usuário que diz respeito à inserção de informações dos alunos na base

de dados, certo?

Então, o que é que a gente vai fazer?

A equipe Scrum, que é uma equipe auto organizada.

Ela vai se reunir e vai criar tarefas aqui no Project For My.

A gente pode utilizar essa sub tarefas para registrar tarefas que estarão associadas a essa história

de usuário e inserção de informações.

Então eu clico aqui na aba Sub Tarefas e coloco, por exemplo, criação de banco de dados.

Aperta o enter e essa é a primeira tarefa que tem que ser realizada dentro da minha história de usuário,

chamada inserção de informações aqui referente ao cadastro de aluno.

Tudo bem?

Qual seria a segunda tarefa?

Por exemplo, criação de página com formulário.

Essa seria a segunda tarefa.

E eu poderia colocar outras, como, por exemplo, criação de tabelas no banco de dados.

Então, vejo que eu criei aqui três tarefas que precisam ser implementadas para que seja viabilizado

a inserção de informações de um aluno.

Tudo bem.

E aí?

Perceba vou fechar a janelinha da minha tarefa, inserção de informações.

Perceba que nada foi acrescentado aqui.

No nosso quadro principal de tarefas.

Eu continuo com as quatro histórias de usuário que estavam aqui no início da aula.

Por quê?

Porque quando eu crio sobre tarefas, elas não vêm aqui para esse quadro principal de tarefas.

Elas vêm aqui para essa seção ao quadro de sub tarefas.

Quando eu criei a primeira sub tarefa para inserção de informações, automaticamente apareceu aqui em

cima essa nova seção Quadro de sub tarefas.

E aí, se você expandir esta seção, você vai ver todas as tarefas do nosso quadro principal de tarefas

que possuem sub tarefas.

Ou seja, por enquanto, eu só tenho uma tarefa do meu quadro principal, que é essa tarefa número nove

que passei sub tarefas.

Então eu posso vir aqui expandir.

E vê essas três sub tarefas aqui e gerenciar elas de forma totalmente visual.

Tá bom!

Veja que ao acessar aqui o quadro Sub Tarefas para visualizar essas três sub tarefas da minha tarefa

número nove, mas eu poderia vou fechar aqui o quadro sobre tarefas.

Eu poderia acessar essas sub tarefas apenas clicando nesse ícone, diziam aqui.

Quando eu crio sub tarefas para essa tarefa número nove, esse ícone aqui aparece.

E se eu clicar, ele já abre automaticamente a visão daquelas sub tarefas para eu gerenciar.

Tudo bem, então, quando eu crio essas tarefas aqui, eu posso atribuir para elas um responsável.

Eu posso atribuir tempo estimado, digita aqui, apertou enter.

Eu posso atribuir um prazo de entrega para a tarefa.

Ou seja, essas tarefas aqui podem ser atribuídas para diferentes pessoas.

Diferentes pessoas podem trabalhar em uma mesma história de usuário.

Basta que você crie sub tarefas e atribua essas sub tarefas para diferentes pessoas.

Tudo bem?

Então perceba que nessas tarefas eu vou colocar assim uma especificação mais técnica sobre que banco

de dados que vou utilizar.

Qual vai ser a estratégia que eu vou utilizar para a criação de tabelas no banco de dados?

Quais vão ser as normas que eu vou seguir quanto a esse formulário?

Que tecnologias que eu vou utilizar para criar essa página com esse formulário?

Então, pensando que são questões que normalmente o cliente não vai ser envolvido, porque são questões

técnicas, então é a equipe Scrum.

Ela vai pegar cada história de usuário dessa que entrou no backlog da Sprint e vai dividir em tarefas

de modo que ela possa se auto organizar sobre quem vai fazer o quê, quando que vai entregar a cada

tarefa?

Quais serão os detalhes técnicos envolvidos com cada uma dessas tarefas?

E se surgir algum detalhe, mesmo sendo técnico, que precise de algum esclarecimento, alinhamento

com o cliente, eles vão poder acionar o dono do produto.

Tudo bem?

Então, esse segundo tempo dessa reunião de planejamento da Sprint envolve o planejamento das tarefas

que realmente serão executadas pela equipe Scrum para contemplar cada uma das histórias de usuário que

entraram no backlog da Sprint.

Então, vamos lá.

Finalmente, para a próxima etapa do fluxo do script, onde a equipe Scrum vai de fato implementar todas

as tarefas que foram planejadas para esse sprint, de modo a contemplar as histórias de usuário que

estão no backlog da Sprint.

Vamos lá!

Entendendo a Gestão de Tarefas para fazer um planejamento eficiente

https://www.proj4.me/blog/gestao-de-tarefas?utm\_source=udemy&utm\_medium=referral&utm\_campaign=curso-scrum